

Para Simonsen, "copo ainda está meio vazio"

por Vera Saavedra Durão
do Rio

O saldo da economia brasileira em 1995 foi favorável, porque durante o período de 1980 a 1994 o Brasil foi uma piada econômica, na qual houve planos fracassados, hiperinflação e recessão, avaliou o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, ao comentar para este jornal o balanço de 1995 feito ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

O Plano Real significou a melhora do padrão de racionalidade econômica no País, "mas seu copo ainda está meio cheio, meio vazio", avaliou Simonsen. O ex-ministro considera pelos menos três aspectos como "o lado bom" do Real durante o ano de 1995: a queda da inflação, o crescimento econômico e o aumento do consumo de alimentos pela população. Mas os juros altos e a volta do déficit público foram citados como "o lado ruim".

"Ninguém pode esquecer que o problema fiscal é o mais sério da economia e não atinge somente o governo federal, mas também estados e municípios", alertou o ex-ministro. No ano de 1994, lembrou Simonsen, houve superávit operacional de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), mas no ano passado esse quadro mudou e fechamos com um déficit de 3,5% do PIB. "O governo tem de gastar menos e evitar estes retrocessos", afirma.

Segundo avaliação do ex-ministro, o resultado negativo das contas públicas, em 1995, sinaliza um crescimento menor do Produto Interno Bru-



Mário Henrique Simonsen

to (PIB), entre 2% a 3%. "O governo terá que utilizar a poupança interna para financiar seu déficit, reduzindo os recursos para novos investimentos."

Ao analisar os projetos anunciados pelo presidente Fernando Henrique, Simonsen considera "o diagnóstico correto". Mas o simples anúncio das reformas e medidas não significa sua concretização. "Os gastos com pessoal e com Previdência são os itens que mais pesam no caixa do governo, mas ainda não vejo nada no projeto da Previdência que contribua para melhorar este quadro", disse.

Simonsen advertiu para a importância de uma reforma previdenciária capaz de implantar no País um regime de capitalização com o objetivo de aumentar a poupança interna. "O que temos em discussão, porém, é a manutenção do regime de repartição (contribui-se hoje para pagar o aposentado de hoje), cuja tendência é falir", explicou.

Uma das maiores críticas de Simonsen com relação ao projeto da equipe econômica é de que falta deixar o discurso e partir para um projeto concreto.